

AVOZ DE MELGAÇO



DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 25\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 1 de Março de 1986 — Ano XL — Nº 819 — Tiragem da última edição — 1100 exemplares

QUARESMA E POLÍTICA

Quando no dia 16 do mês passado se efectuaram as eleições para a Assembleia da República já estávamos na Quaresma Religiosa.*

Tal circunstância levou-me à escolha do tema para este artigo: Quaresma e Política.

Aquela, a Quaresma, é a preparação de todos os cristãos para a grande festa da Páscoa: A Ressurreição de Cristo.

O tempo que precedeu a esta grande festa foi, para Cristo, de oração, penitência, de dor, e de morte.

Só que tudo isto em Cristo era vivido para que todos os homens fossem felizes. Ele sofreu para nós sentirmos a alegria da paz, do amor, da concórdia, da felicidade.

Cristo morreu, não matou a ninguém; Cristo defendeu a liberdade e a justiça e prenderam-no e mataram-no, Cristo repartiu pão e peixe, isto é, alimento, pelos famintos e perseguiram-no.

Qual o político que copia a Cristo?

O político só o é, verdadeiramente, quando serve a verdade, a justiça, a paz, a concórdia, a dignidade e se deixa perseguir e maltratar por esse conjunto de verdades.

Mas, e infelizmente, não se passa a assim.

Ainda nas últimas eleições para a Presidência da República se recorreu à mentira, ao insulto, da calúnia, e nos bastidores propagaram o medo e a ameaça.

Aproveitou-se o crime para vencer. Adoptaram-se meios desonestos.

Mais, falou-se pouco de moral para se falar mais e demasiado em democracia, em liberdade, em 25 de Abril etc., etc., sem que houvesse afirmações claras ou ocultas de respeito, pelos princípios éticos e morais e religiosos, que têm de influenciar toda a política.

Cristo morreu pela Verdade, na política vive-se para a Mentira e Calúnia, muitas vezes.

Que os homens, nesta Quaresma contemplem amando-O, Cristo Senhor, e se examinem, intimamente, para se confrontarem com Jesus sobre o comportamento pessoal e colectivo na política portuguesa.

JÚLIO VAZ

POLÍTICA NACIONAL

ELEIÇÕES

Meu caro António Dias

Desde Outubro do ano passado até hoje efectuaram-se em Portugal quatro eleições: uma para a Assembleia da Re-

pública, outras para as Autárquicas, e duas para a Presidência da República.

Com as eleições para a Assembleia da República, que

foram ganhas pelo Partido Social Democrata, entrou o novo partido, o Partido Renovador Democrático, que elegeu 45 deputados.

As eleições para as Autárquicas também foram ganhas, maioritariamente, pelo Partido Social Democrata, que ganhou, entre outras, as duas cidades mais importantes do País; Lisboa e Porto.

Para a Presidência da República apresentaram-se quatro candidatos. Freitas do Amaral, Mário Soares, Salgado Zenha, e Maria de Lurdes Pintasilgo.

Na primeira volta foram eliminados Salgado Zenha e Lurdes Pintasilgo, que eram extrema-esquerda, e eram apoiados pelo Partido Comunista, sobretudo Salgado Zenha. Ficaram na segunda volta Freitas do Amaral e Mário Soares. Este, Mário Soares, foi apoiado por todos os partidos da esquerda, com destaque para o Partido Comunista, e pelos candidatos vencidos na primeira volta: Salgado Zenha e Lurdes Pintasilgo.

A diferença entre vencedor e vencido foi, escassa, pois foi, apenas, de 150 mil votos.

Mário Soares, apoiado pela «esquerda» e Freitas do Amaral, apoiado pelo centro e pela «direita».

A campanha contra a «direita» e, portanto, a favor da «esquerda», foi feita por Mário Soares.

O País ficou dividido. E agora?

A «esquerda» — P.S.,

p.C., M.D.P./C.D.E. e, até, o P.R.D. — ataca o actual governo, governo que apoiou Freitas do Amaral.

Há quem diga que, tendo Cavaco Silva, Primeiro Ministro agora, quebrado o governo de coligação do P.S.D. com o P.S., que levou à vitória do P.S.D. em 26 de Outubro, a «esquerda» e Mário Soares querem afastá-lo.

Aguardemos os acontecimentos.

E tu, António Dias, que vais assistir aí em França às próximas eleições legislativas, em 16 de Março, verás como as coisas correm por esse País e compreenderás melhor do que nós o que se passa neste querido Portugal.

JÚLIO VAZ

CASO IMPENSÁVEL VERIFICOU-SE NA NOSSA TERRA!

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, é uma Irmandade de inspiração cristã, que existe, pelo menos, desde o primeiro lustre do século XVI (dezasseis). A tradição dos antigos diz que foi a segunda a ser instituída no País. O primeiro compromisso data de 1515, depois outros se lhe seguiram conforme a exigência dos tempos. O último é de 1981 e está devidamente aprovado pelas autoridades competentes, têm os seus órgãos directivos e é governada por uma mesa administrativa, composta por sete membros.

Continua 8ª página

DA VILA E CONCELHO

DA VILA ANIVERSÁRIOS

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Lourenço, comerciante desta vila.

Ao aniversariante, apresentamos os nosso parabéns, com desejos de longa vida.

Também festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Aurélio Augusto de Magalhães Barros, Ajudante do Registo Civil, aposentado.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante, com os nossos parabéns.

António Cerqueira da Rua

Numa curta visita à sua família, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Cerqueira da Rua, residente em Compiègne - 60200 - França. Os nossos cumprimentos.

Dr. Francisco António Pimenta Esteves

Acompanhado de sua esposa Sra. Dra. D. Manuela Rebordão Pimenta Esteves, médica anestesista e filho Dógo Rebordão Pimenta Esteves (estudante), esteve nesta vila o distinto médico ortopedista, oriundo da nossa terra Sr. Dr. Francisco António Pimenta Esteves, actualmente a exercer as suas funções em Viana do Castelo.

O Dr. Pimenta Esteves era filho do saudoso nosso conterrâneo Sr. Armando José Esteves e sobrinho do saudoso Sr. Dr. António Cândido Esteves.

Ao ilustre visitante e família, apresentamos os nossos cumprimentos.

António Lourenço

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Lourenço, Agente da 1ª Classe da P.S.P. em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sra. D. Beatriz Albina de Aguiar Lourenço e filhos.

Os nossos cumprimentos.

Dr. António José Rodrigues

Acompanhado de sua esposa Sra. Dra. D. Maria Teresa Ribeiro Rodrigues (médica) e filha, esteve nesta vila, de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. Doutor António José Rodrigues, médico ortopedista do Hospital de Chaves.

Os nossos cumprimentos.

Jorge Fernandes Afonso

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, esteve nesta vila, de visita à sua família, o Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P., residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

António Eduardo Rodrigues

De visita a seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Eduardo Rodrigues residente em França.

Os nossos cumprimentos.

FESTA DE S. BRÁS

Como de costume, realizou-se nesta vila a festa em honra do Glorioso S. Brás.

Constou de missa solene a que presidiu o Rev.do Pe. Jus-

tino Domingues, pároco da vila e arcepreste do concelho, sermão e procissão, que percorreu o itinerário do costume.

Abrilhou a festa o Grupo Coral dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e a Cabine Sonora da Casa Solha, desta localidade.

Já foi nomeada a Comissão desta festa para o próximo ano, que é a seguinte:

Abel Dias de Carvalho (Juiz)
Manuel José Caldas (Secret.)
Valdemar Fernandes (Vogal)
António Silva (Vogal)

Dr. Manuel Esteves Marques

De visita a seus familiares, esteve nesta vila o Sr. Dr. Manuel Esteves Marques, médico em Viana do Castelo e Delegado de Saúde de Vila Nova de Cerveira.

Os nossos cumprimentos.

CONTERRÂNEA OPERADA EM FRANÇA

Numa clínica da cidade de Paris, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a nossa conterrânea Sra. D. Maria do Céu Sousa Almeida, esposa do nosso amigo e estimado assinante, Sr. José Augusto de Almeida.

Estes nossos conterrâneos regressaram a esta vila, após cinco meses, junto de seus filhos naquela localidade.

Os nossos cumprimentos.

Irene de Fátima de Sousa e Castro

De visita a seus familiares, esteve entre nós a nossa conterrânea e estimada assinante Sra. D. Irene de Fátima de Sousa e Castro, residente em França.

Os nossos cumprimentos.

«Membro da AIND»

XXVI FESTA DA LAMPREIA EM ARBO - ESPANHA

Na vizinha povoação fronteiriça de Arbo - Espanha, um dos mais lindos pontos turísticos da Galiza muito próximo da Vila de Melgaço, realiza-se no próximo mês de Abril a nível dos anos anteriores a tradicional «FESTA DA LAMPREIA» que este ano cumpre a sua XXVI edição.

Preside aos festejos o Dg.mo Alcaide da localidade Dr. Hermenegildo Rivero Alvarez, pessoa muito dinâmica, que se encontra à frente dos destinos daquela vila galega, grande impulsionador dos melhoramentos ali realizados.

Estarão presentes o Governador Civil de Pontevedra, bem como as autoridades militares, civis e eclesíásticas. Como de costume, após

SR. EMIGRANTE

DEFENDA O SEU DINHEIRO DA INFLAÇÃO

COMPRE! MAS COMPRE BEM
Temos para si: *Vivendas - Apartamentos - Terrenos - Lojas e Escritórios*
com rendimento garantido do Norte ao Sul de Portugal

CARLOS RIBEIRO — TEL. 271.12.47
CITÉ DU PETIT THOUARS
75003 PARIS - METRO - REPUBLIQUE

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ
DIRECTOR ADJUNTO
E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ
Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 — BRAGA — Tel. 25284
Composto e impresso em Offset na
Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 500\$00
ESTRANGEIRO — 750\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

a recepção às individualidades, é servido requintadamente num dos Restaurantes locais um primoroso almoço, que reúne algumas centenas de pessoas vindas de um e outro lado de além fronteiras, onde todos os presentes ali apreciam as espécies do Rio Minho — Lampreia em vários estilos, Sável e o clássico Cabrito de S. Fins, tudo isto regado com os capitosos vinhos regionais, Alvarinho e tinto do Condado.

Os festejos encerram, com concertos musicais e sessões de fogo de artifício.

A. L. Paço

Jovem Emigrante Melgacense morreu em França vítima de acidente de trabalho

Vítima de acidente de trabalho, faleceu em França o jovem emigrante nosso conterrâneo Artur Anselmo Lourenço, casado de 22 anos de idade, natural da freguesia de Rouças, deste concelho.

O seu corpo foi trasladado para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

O extinto pertenceu durante alguns anos à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, tendo prestado os seus serviços como Bombeiro e fazendo também parte da Fanfarrá.

A urna foi coberta com a Bandeira da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e o Corpo Activo, acompanhado do seu 2.º Comandante Sr. António

Nabeiro, incorporou-se no funeral e quando o corpo do infeliz Artur era dado à terra a sirene do Quartel, silvou com três toques e o Corpo Activo prestou continência, em homenagem e gratidão a quem tão bem soube honrar a sua terra e defender o Lema «Vida por Vida».

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo Loureço do Paço

Guarda Fiscal morto num acidente de viação

Num acidente de viação, ocorrido em Pias, concelho de Monção, faleceu vítima de um acidente de viação quando regressava para casa o agente da Guarda Fiscal, António Pires Gonçalves, solteiro, de 27 anos de idade, que actualmente prestava serviço no Aeroporto de Lisboa.

A morte deste nosso amigo e conterrâneo, que era natural da freguesia de Alvaredo deste concelho, causou profunda consternação a todos quantos o conheciam ou que com ele privavam e pela estima geral de que gozava na nossa terra.

No seu funeral incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades, bem assim como uma força da Corporação a que o extinto pertencia,

AUTO MELGAÇO
 de
 EDUARDO JORGE
 LOURENÇO
 *
 TEL. 4 2 4 5 9
S. PAIO
MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4-21 13

4960 MELGAÇO

que prestou a guarda de honra, estando também os comandantes da Companhia de Valença Sr. Capitão Feliciano e da Secção de Melgaço Sr. Alferes João da Silva Sousa.

Conduziu a chave da urna o Sr. António Gonçalves, funcionário da Delegação Aduaneira de S. Gregório, tio do finado.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo Lourenço do Paço

DE CHAVIÃES

No Rescaldo da Eleição Presidencial

Na manhã do domingo dia 16, pairava ainda no coração de milhares de Portugueses a esperança e a dúvida de uma vitória ganha à custa de muitas voltas percorridas de lés-a-lés do País e à custa de muito anunciar a «BOA NOVA».

A disputa pelo cargo de Presidência da República, mormente na segunda volta, pelos candidatos Sr. Prof. Dr. Freitas do Amaral e Sr. Dr. Mário Soares, foi grande.

Havia no entanto, uma pequena ponta de esperança a favor do primeiro, que seria o futuro ocupante do Palácio de Belém. Todavia, com o decorrer dos segundos, minutos e das horas do referido domingo, essas dúvidas e essas esperanças foram dissipadas pela vitória do Sr. Dr. Mário Soares, para Presidente da Re-

pública Portuguesa. E, se esse retumbante prémio com que foi galardoado pela maioria dos portugueses foi ou não bem merecido, só Deus e o futuro no-lo dirão. Uma coisa é certa: o prometido é devido, e as promessas feitas pelos candidatos durante a propaganda eleitoral aos Portugueses, duma maneira muito especial aos mais necessitados, foram um compromisso assumido pelo futuro Presidente da República. Que não será tarefa fácil. Mas dado o seu dinamismo, à prática governativa já adquirida e com a ajuda de Deus especialmente e com a colaboração de todos os Portugueses de boa fé, poderá ser um grande baluarte desta «NAÇÃO PORTUGUESA». Assim o esperamos. Sinceramente lho desejamos.

CANÍDEOS À SOLTA

Em outros tempos, os proprietários de canídeos eram obrigados por lei a tê-los presos, ou para evitar serem

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimaraães,
 n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
 Telef. 4940478

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
 agente oficial das marcas AEG
 TELEFUNKEN e GRUNDIG
 Assistência Técnica
 VENDA DE APARELHOS
 ELECTRODOMÉSTICOS
 RUA DO RIO DO PORTO
 TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Armazém Grupo C:
 LUGAR DA LOJA NOVA
 4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica
 TELEF. 962161 — MODELOS
 4590 PAÇOS DE FERREIRA

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
 Praça da República — 4960 MELGAÇO
 Rádio - Instalações Eléctricas
 Televisão - Amplificações
 S. ras.

Agentes da SIEMENS
 Assistência técnica qualificada
 TELEFONE. 4 22 94

multados pela G.N.R., ou para uma melhor guarda das suas propriedades ou ainda para evitar uma molestação a qualquer indivíduo por eles mordido.

Com a vinda do 25 de Abril de 1974, parece que tudo isto acabou e os farçolas andam por aí «sem rei nem roque» a vadiar como se não tivessem dono e a fazerem descatos nas propriedades, com alguns frutos já semeados de quem os tem. Por isso, se é que este abuso pode ser reprimido, no total ou em parte, pedimos a quem de direito as respectivas providências.

ASSINATURAS PAGAS

Pagam por meu intermédio a sua assinatura referente ao corrente ano, os prezados assinantes de «A Voz de Melgaço» Srs. António Manuel Alves, residente no lugar de Val — Chaviães e Armando de Moura Maia, residente em Vinha — Freixo de Baixo — Amarante.

A. L. Reinales

CRISTÓVAL ELEIÇÕES

Também nesta freguesia as eleições Presidenciais causaram muita alegria nuns e muita tristeza noutros.

Os adeptos do Dr. Mário Soares compraram uma urna e fizeram o enterro do Dr. Freitas do Amaral. Só que o promotor desta proeza caíu e ficou muito ferido a ponto de ter que ir socorrer-se às urgências do hospital de Melgaço. Infelizmente as coisas acontecem. No entanto a fes-

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY
 — PORTAS — CAIXILHOS —
 — MARQUISES —
 (Tudo em Alumínio Anodizado)
 de — Carlos Alberto Codesso
 Granjão - Paderno Telef. 42244
 4960 Melgaço

ta continuou até altas horas da madrugada com foguetes e muita animação.

Contudo os adeptos de Freitas do Amaral segundo nos contaram, tinham muito fogo para deitar como é natural mas a sorte fez com que esse fogo terá que ser utilizado para outra vez, ou então terão que oferecer a Santa Bárbara, Padroeira de S. Gregório.

FALECIMENTO

Na sua residência no lugar de Pedregal faleceu no passado dia 1, o Sr. Carlos Augusto de Abreu, marido da Sra. Júlia Fernandes, tinha 66 anos.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Paços, onde repousa em jazigo de família.

Pois que Deus tenha a sua alma junto de si.

Em nosso nome e em o da «Voz de Melgaço», apresentamos à família as nossas sinceras condolências.

A. F. A.

PAÇOS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Nesta freguesia, viveram-se momentos de muita animação neste período que antecedeu o acto eleitoral do dia 16 do corrente mês. Contudo e logo que se conheceram os resultados finais, uns deram largas à sua alegria, outros sofreram um desgosto que ainda hoje lhes custa a passar. Os vencedores deitaram foguetes e os vencidos preferiram não sair de

DECORE A SUA CASA COM MÓVEIS «ACROPOLE»
 De Ilda Afonso
 Avenida do Novo Hospital
 [junto ao Largo da Calçada]
 Tel. 42274 4960 Melgaço
 - Veja os nossos móveis
 - Consulte os nossos preços
 - Damos facilidade de pagamento
 - Agradecemos a sua visita

casa mesmo alguns dias após as eleições. Enfim; coisas da vida. No entanto, nós pensamos que do que precisamos em Portugal, é de um Homem com letra maiúscula, que governe bem o País, venha ele donde vier. Se for para isso, será sempre bem vindo. Pois oxalá que isso aconteça desta vez, para ver se o povo descansa um pouco de ir às urnas.

FALECIMENTO

Na residência de seus sobrinhos no lugar de Adedela, freguesia de Fiães, faleceu, há dias a Senhora Jesuina de Jesus, esposa do Senhor Abílio Gomes.

O seu funeral realizou-se para o cemitério local.

Paz à sua alma e à família enlutada as nossas condolências.

A. F. A.

DE PRADO FALECIMENTO

Em 15 do corrente faleceu Filomena Gonçalves irmã do saudoso Padre Firmino Gonçalves, em casa de seu sobrinho Manuel Augusto Gonçalves, assíduo assinante deste quinzenário, que reside no lugar da Corredoura, desta freguesia.

Seu funeral foi no dia 17 último, incorporaram-se no cortejo muitas pessoas de todas as classes sociais e ainda muitos familiares que residem na Ponte da Barca, Porto e outras localidades.

Da sua residência foi para a Igreja onde lhe foram prestados todos os actos religiosos, findos os mesmos seguiu o cortejo para o cemitério desta freguesia onde descansa em paz.

Este correspondente e «A Voz de Melgaço», enviam a toda a família em luto sentidos pêsames.

Manuel José Gomes de Sousa

Manuel Domingues
 ADVOGADO
 Escritório:
 Rua das Escolas
 MELGAÇO

O GOVERNADOR CIVIL DE VIANA ESCLARECE

O Dr. Vitor Loureiro, Governador Civil de Viana do Castelo, informou em 18 de Janeiro dos planos que tinha para o desenvolvimento do nosso Distrito, como o nosso jornal noticiou.

O Instituto Politécnico de Viana divulgou um comentário às afirmações do Governador Civil, o qual replicou nos seguintes termos:

Governador Civil não é espectador, actua no âmbito das suas competências

Assumirmos o cargo de Governador Civil do Distrito de Viana do Castelo em 11-7-83, logo nos debruçámos sobre os principais problemas que impediam o desenvolvimento desta Região, com carências de toda a natureza, entre as quais as do Ensino Politécnico. Baseados em estudos de Comissões e especialistas na matéria, logo propusemos ao então responsável pela pasta da Educação a nomeação

RIBA MINHO TINTO
 O sabor da tradição
 Quinta da Polita
PENSO — MELGAÇO
 Engarrafado na origem
 Distribuição em Lisboa:
 Rua do Corpo Santo, 16-1º
 Tel. 366984

Manuel António Ribeiro
 SOLICITADOR
 Largo Hermenegildo Solheiro
 — MELGAÇO —

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —
Móveis Castelo
 DE Ramiro de Lima A. Cerqueira
 +
 RUA DAS ESCOLAS
 TEL.F. 42695 — 4960 MELGAÇO
 +
 EXPOSIÇÃO:
 RUA DA CALÇADA

da Comissão Instaladora do Instituto Superior Politécnico do Alto Minho e a criação da Escola Superior Agrária em Ponte de Lima, da Escola de Tecnologia e Gestão em Viana do Castelo e a integração da Escola de Enfermagem pelo mesmo Instituto. Tudo isto muito antes das diligências que então fizemos para que o Ex.mo Sr. Dr. Salvato Trigo viesse a ser presidente da Comissão Instaladora conforme desejo manifestado.

Nunca mais nos alheamos do processo e nele temos colaborado da maneira mais franca e leal e com empenhamento devido. O que temos feito e continuaremos a fazer será sempre dentro da esfera das nossas competências e visando sempre, e só, o bem estar das nossas populações. O que não seremos é espectador da vida do Distrito mas parte actuante, trabalhando sempre com a maior lisura, espírito de lealdade e respeito pelas Instituições. É este o nosso lema. Só nos interessa o progresso e bem estar dentro da Justiça.

O dinheiro, por si só, não constrói:

Dinheiro apenas não basta. Os seres humanos no Terceiro Mundo necessitam de orientação e exemplo. Por tal razão, os voluntários para o desenvolvimento da República Federal da Alemanha são bem vindos em 70 países do mundo. Eles desempenham funções em escolas, hospitais, oficinas, no campo e na implantação de vias de comunicações e como instrutores, totalizando hoje quase 1400 (sem contar os especialistas e peritos altamente remunerados). Eles são enviados por 5 organizações, das quais a maior é o Serviço Alemão de Serviço ao Desenvolvimento (DED). Quase 1/3 dos voluntários trabalham na África, o maior grupo deles na Tanzânia (118) e Camarões (62). Na América Latina, os países prioritários são o Brasil (73) e a Nicarágua (53), na Ásia, Papua-Nova Guiné (39) e Tailândia (37).

SAUDADES

Eu tenho tantas saudades
Da minha querida aldeia:
Ouvir à tarde as Trindades
E o terço depois da ceia.

Ver o rebanho a chegar
Com chocalho ou campainha;
Tudo me faz recordar
Os sonhos de criancinha.

Manhã cedo e à noitinha
Os lobos a uivar;
Tristeza não é só minha,
Não sou eu só a chorar...

Bate, e não é levemente,
Meu coração desgostado;
Pois vai faltando a semente
De tudo que foi sagrado.

Vão falhando os bons costumes
Das gentes da minha aldeia;
Só tristezas e queixumes,
Não há lareira nem ceia.

As panelas de pressão
«Enterraram» as de ferro...
Tudo que é feito e nos dão
Não tem valor nem esmero.

Falta o calor da braseira
Para o bacalhau assado;
Asneira sobre asneira,
Tudo é ultrapassado...

A bela sardinha assada
Nas brasas da minh'aldeia
Farinha bem amassada
Tigela de vinho cheia.

Gostoso caldinho de unto
Com feijão, couve e farinha,
Com um naco de presunto,
Saudade não é só minha...

Passava um pobre e chamava,
Sempre em nome de Jesus.
Com caldo a fome matava,
Mais leve ficava a cruz!

Minh'aldeia pequenina
Tão grande no seu amor...
Vai orar de manhãzinha
E passa o dia em labor.

É no campo, é na serra,
Toda a gente canta e ri.
Amizade — e não há guerra —
Foi assim que eu vivi.

É tão linda a minh'aldeia
Sobre todos os aspectos,
Um ribeiro serpenteia,
Levando nossos afectos.

Terrenos de regadio
Regados com este ribeiro,
Dão-nos vinho tão sadio...
Dão-nos pão para o celeiro.

Mas agora eu vou vendo,
Com uma certa amargura:
Ervas daninhas crescendo,
Onde o pão era fartura!

Recordo a panela de barro,
E o «pucheiro» do café...
Ao ferver ganhava sarro,
Mas tinha um gosto...canté!

Fogão esmaltado e a gás
Roubaste o nosso mimo...
Estou sempre de pé atrás...
Serás bom...mas não animo.

A. R. Barbosa

ELEIÇÕES

Com a escolha legal do Senhor Doutor Mário Soares para Presidente da República, terminaram as eleições.

Tudo correu na melhor forma.

C.

A Clãncla ao Serviço do Homem e da Humanidade

Se nos lembrarmos do que teria sido o viver dos nossos antepassados, eu e os do meu tempo, já nos podemos considerar uns felizardos e os nossos descendentes uns grandes lordes.

Faziam longínquas viagens a pé à procura de trabalho ou para tratarem de qualquer outro assunto da sua vida, enquanto que no meu tempo já se viajava de carro puxado a cavalo e de comboio com máquina a vapor.

Com o evoluir dos tempos, começaram a ser lançados nas estradas nacionais ao serviço do público, os primeiros autocarros da marca BERLIET, equipados com um grande mo-

tor de explosão a gasolina, com um enorme magneto a produzir corrente eléctrica para fazer a inflamação nas velas, luzes da frente e da rectaguarda de carboreto e os rodados com borracha maciça. A 4 quilómetros de distância já se sentia o barulho deles e por onde passavam estremecia tudo.

Mas a ciência ao serviço do homem e da humanidade, logo descobriu as viagens incómodas dos que tinham de se deslocar para fora das suas terras e foram descobertos os pneus com câmara de ar, molas mais flexíveis e amortecedores regulavam a carga dos veículos.

Lembra-me perfeitamente, graças a Deus, que a marca que maior número de viagens enxameou o país foi a FORD, mas já com uma técnica muito mais avançada, olhando ao passado. E foi tal a sementeira de veículos e a grande facilidade de pagamento que os agentes davam aos compradores, que pôs muitos proprietários de terrenos a pedir, porque tinham o transporte mas não tinham os passageiros e as letras tinham de ser pagas dentro do prazo marcado. Quem chegasse à estação de Monção por exemplo, lá estavam duas camionetes, para transportar para Melgaço 3 ou 4 passageiros quando os havia, por cinco escudos cada lugar.

Hoje, louvado seja Deus, viaja-se para qualquer parte do País ou do Mundo, com uma comodidade extraordinária, à escolha do interessado, quer de autocarro, de comboio ou de avião, o caso é ter meios para viajar.

No campo da electrónica, descubrem-se coisas imaginárias, como por exemplo a energia solar e os transistors, que vieram substituir com grande vantagem as lâmpadas que outrora equipavam os rádios e outros aparelhos eléctricos.

E não ficamos por aqui, porque a ciência ao serviço do homem e da humanidade, continua.

Chaviães, Janeiro de 1986

António Luís Reinales

Melgaço, 3 de Fevereiro de 1986 LEPROSARIA E CAPELA DE S. GIÃO, VULGARMENTE DENOMINADA DE S. JULIÃO

(Continuação)

Depois de se ter transcrito o Alvará Real que doava este hospital e Capela de S. Gião à Misericórdia, convém saber que tinha um Património bastante avultado. Em 1596 houve uma certa efervescência na vila, por se julgar perdido o tombo onde estavam nomeadas e demarcadas as propriedades do Hospital de S. Gião, escrito em latim e em pergaminho. Uma das memórias diz terem (dez e oito meias folhas de papelle).

O tombo apareceu no ano seguinte, mas ignora-se hoje o seu paradeiro. No entanto era peça inútil para dele se sacarem elementos para a história desta gafaria.

No tombo da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, elaborado no ano de 1790 por Alvará da Rainha D. Maria I se podem reconstruir, (com excepção de um prazo sito na Gávia). Todos os outros bens demoram em S. Julião e arredores mais chegados — Ribeiro dos Homens e Assadura.

Isto parece justificar aquela hipótese de ter sido fundada a gafaria por um só gafo, precisamente no seu património. As propriedades constantes do tombo eram as seguintes:

Campo da Encruzilhada, antigamente da Cruz de S. Gião na Calçada e sitio da Encruzilhada, em forma triangular — um e meio alqueires de sementeira.

Confrontava do norte com terras foreiras de Boaventura Gomes de Abreu e filhos, por onde tem a face norte nascente para o poente 27 varas, do nascente com a estrada que vai de Melgaço para a Barbosa e Couto de Fiães por onde tem a face o sul para o norte

38 varas, e do poente com a estrada que vai de Melgaço para a Orada por onde tem a face do norte para o sul 33 varas e faz bico e entesta na Calçada. Em 1970 pertencia ao fidalgo António Vicente de Vasconcelos da Casa de S. Pris, termo da Barca e por ele pagava de foro anual 15 reis.

Campo com a sua latada de vinha e encostada a parte do nascente em a metade dela — 3 alqueires de sementeira. Regava da levada da Cavaleiros nos domingos das 7 semanas e estava situado em S. Julião e Calçada, confrontando com o anterior pelo sul. Era neste campo que estava encravada a tal casa nova telhada, sobradada, etc. Foro anual, 90 reis.

Uma vinha de herdade sita no Regueiro dos Homens, (hoje corga da Assadura) composta de vinhas, latadas, terras de lavradio e carvalheiras, em declive, com socalcos — seis alqueires de sementeira — toda murada; tem águas de rega e nela nasce uma água que vai cair no caminho público e defronte da porta de Manuel Bernardo, nada mais nada menos que a quinta de Boaventura Gomes de Abreu, também possuidor do campo anterior. Em 1790 por esta pagava apenas o foro anual de 30 reis.

Erdade da Assadura, composta de casas, terra lavrada e latadas, toda murada e circundada sobre si com seus socalcos e um bocado de carvalheira por cima. Tem dentro de si uma poça com mina de água para rega da mesma terra — três alqueires de sementeira. Em 1790, pertencia a Francisco António Pereira da Gama, da Calçada, e pagava de foro anual 15 reis.

Casal do Reguengo dos Homens, propriedade composta

de vinha e árvores com poça de água e casas, sita na corga. Era em socalcos, tinha a forma triangular e levava 2 alqueires de sementeira. Em 1790 era da viúva Maria Rosa Gomes, da Corga e de António José Gomes da Barbosa. Pagavam pelo prédio 15 reis de foro anual.

Outro casal do Regueiro dos Homens com terras de lavradio, latas e vinhas, em socalcos; outros dois alqueires de sementeira, a confrontar com o prédio acima descrito. Em 1790 era dos mesmos donos do prédio, anterior, e pagavam 20 reis de foro anual.

A Quinta da Corga, no sitio do mesmo nome. Terras de lavradio, pomares, soto, carvalheiras e casas, tudo circundado e cerrado sobre si — uns 16 alqueires de sementeira, que em 1790 pertencia a Manuel Luís Gomes, da vila, e pagava 27 reis de foro anual.

Campo da Bessada por baixo da estrada e da Capela de S. Gião, na Quinta da Calçada — 6 alqueires de sementeira. Em 1790 pertencia à Família Magalhães e pagava por ele 65 reis de foro.

A Bessada do Meio, na mesma quinta, quatro alqueires de sementeira, do mesmo dono, que pagava o foro de 20 reis.

Campo da quinta da Calçada, à parte do sul, 5 alqueires de sementeira pelo qual o mesmo dono pagava 25 reis de foro.

O Campo da Cruz de S. Gião na Calçada, em forma triangular, 4 alqueires de sementeira, partindo pelo poente com o anterior e que em 1790 pertencia a Lourenço José Pinheiro de Prado, comprado depois por Tomás José Gomes de Abreu e pelo qual de pagavam 20 reis de foro.

Havia ainda o Prazo da Valdoza, na Gávia; hoje Gave: composto de Casas, campos, montes, carvalheiras e hortas que pagavam de foro 5 alqueires de centeio, medida da vila ou 5 tostões em dinheiro, à escolha dos caseiros.

Ficam aqui descritos os

bens que pertenceram à Leprosaria e Capela de S. Gião e se encontram discriminados no Tombo da Misericórdia feito no ano de 1790.

(Continua)

M. S. C.

IRALIDO VINHO ALVARINHO

Monção e Melgaço vão ter um Rali do Vinho Alvarinho e a Associação de Produtores de Alvarinho pensa fazer dele uma grande prova do automobilismo em Portugal, tão famosa como o seu patrocinador — «O ALVARINHO».

O Rali este ano efectua-se nos dias 8 e 9 de Novembro, sob a organização do Sport Club do Porto, sendo uma prova pontuável para o Campeonato Nacional de Iniciados.

Terá oito classificativas, numa extensão de 170 km.

O Rali tem já o apoio garantido das Câmaras de Monção e de Melgaço, pensando-se que também será patrocinado pela Comissão Regional do Turismo do Alto Minho (Costa Verde), sendo um bom investimento na divulgação do turismo desta região minhota.

NEVE DURADOURA

O Inverno que fustigou a Europa nos dias que precederam e acompanharam o Carnaval chegou violento a Melgaço.

O Pernidelo cobriu-se de neve por longos dias e Castro Laboreiro e Peneda estiveram isolados durante quatro dias.

MIMOSA EM FLOR

Enquadrada no conhecido programa «Mimosa em Flor» que abarca três meses — Fevereiro, Março e Abril — realiza-se em Melgaço no dia 16, deste mês de Março, a festa do Presunto com a presença de um Rancho Folclórico e uma visita guiada à Região.

**CAIXA DE CRÉDITO
AGRÍCOLA MÚTUO
DE
MELGAÇO**

**Convocação da
Assembleia Geral**

Nos termos estatutários con-
voco os prezados Consócios
da Caixa de Crédito Agrí-
cola Mútuo de Melgaço a
reunir em sessão Ordinária,
nas **NOVAS INSTALAÇÕES
DA CAIXA**, sitas na Travessa
da Rua Nova de Melo (Ex-
-EDP) no dia 21 de Março
(Sexta-Feira) do corrente ano,
com a seguinte Ordem de
Trabalhos: (Às 14 horas).

- 1) APRECIACÃO E VOTAÇÃO
DO RELATÓRIO E CONTAS DA
DIRECCÃO E PARECER DO CON-
SELHO FISCAL;
- 2) ELEIÇÃO DA DIRECCÃO E
CORPOS GERENTES PARA O PRO-
XIMO TRIÊNIO;
- 3) APRECIACÃO DE DIVERSOS
ASSUNTOS.

O relatório e Contas, bem
como o parecer do Conselho
Fiscal, estarão à disposição
dos associados na sede da
Caixa para consulta, durante
os quinze dias anteriores à
data da realização da Assem-
bleia Geral.

CAIXA DE CRÉDITO
AGRÍCOLA MÚTUO DE
MELGAÇO

O Presidente da Assembleia
Geral
Manuel José Gomes de Sousa

**RECEBEMOS
«PROTESE»**

É uma revista bem traba-
lhada da Associação Portu-
guesa para a Defesa do Con-
sumidor.

Esta associação vive dos
sócios e a revista não faz
publicidade.

São um exemplo, nobre e
raro a exigir a colaboração de
todos.

«CAMINHO»

É uma revista com o objecti-
vo de divulgação científica,
filosofica e artistica.

L. c. Oliveira Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —



**AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA**

— de — HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

Rua do Cano — Bairro dos Padrões — Telef. 52872
4950 MONÇÃO

**VENDE APARTAMENTOS EM MONÇÃO, ÂNCORA E
VIANA DO CASTELO**

**3 GRANDES CASAS COM 4.000 a 6.000 m2 e 15.000 m2 de
TERRENO EM TROVISCOSO**

**1 TERRENO PARA CONSTRUÇÃO C/2.600 m2, JUNTO AO
PALÁCIO DA BREJOEIRA**

**1 TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE 5.000 m2 — REIRIZ
TROVISCOSO**

**2 TERRENOS PARA PLANTAÇÃO DE ALVARINHO, DE
12.000 e 70.000 m2**

**2 TERRENOS C/4.000 m2 E OUTRO DE 3.000 m2 SITO NA
PARTE ALTA DO CENTRO DE VILA NOVA DE CERVEIRA**

**LOTEAMENTOS PARA MORADIAS, NA SAÍDA DE
MONÇÃO À ESTRADA DE VALENÇA**

**TRESPASSA ESTABELECIMENTOS DE VÁRIOS RAMOS
COMERCIAIS**

Temos presente o número
referente aos meses de Janeiro
e Fevereiro, de 1986.

**Uma bela iniciativa
em Outeiro**

Um emigrante da freguesia
de Outeiro, Viana do Castelo,
teve uma ideia genial: cons-
truir uma residência para in-
telectuais e artistas.

Seu nome é: Manuel Luís
Martins Gigante.

A Secretária de Estado da
Emigração, Dra. Manuela
Aguilar, escreveu acerca desta
iniciativa: «Uma iniciativa que
dá bem a medida da generosi-
dade dos portugueses que, no
estrangeiro, nunca esquecem a
sua terra de origem e tudo pro-
curam fazer por ela, não só
sob o ponto de vista do enri-
quecimento material como cul-
tural (e este tem sido tão in-
justamente ignorado)».

«Membro da AIND»

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

**Escamarãotur-Viagens Turismo
e Auto Viação Melgaço, Lda.**

S. GREGÓRIO — BRAGA — LISBOA				S. GREGÓRIO — BRAGA — PORTO			
a	b	Localidades	a	b	a	Localidades	b
7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30	7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30
8.00	19.30	Melgaço	20.15	8.00	19.30	Melgaço	20.15
8.40	20.15	Monção	19.40	8.40	20.15	Monção	19.40
9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00	9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00
9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50	9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50
9.50	21.30	Portela do Vade	18.30	9.50	21.30	Portela do Vade	18.30
10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20	10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20
10.10	21.50	Vila Verde	18.15	10.10	21.50	Vila Verde	18.15
10.30	22.20 C	Braga	P 18.00	10.30	22.20 C	Braga	P 18.00
11.00	22.30 P	Braga	C 17.45	11.00	22.30 P	Braga	C 17.45
12.30	23.45 C	Porto	16.15	12.30	23.45 C	Porto	16.15
13.00	00.00 P	Porto	16.15				
18.30	5.30 C	Lisboa	11.00				
Observações				Observações			
a) Excepto Sábados e Domingos				a) Aos Domingos			
b) Aos Domingos				b) Excepto Sábados e Domingos			

CASO IMPENSÁVEL VERIFICOU-SE NA NOSSA TERRA!

Isto vem a propósito de no dia 17 de Fevereiro último, pela 21,30 horas, ter chegado ao Lar Pereira de Sousa, em Eiró, pertença da Santa Casa, uma ambulância que transportava um doente, acompanhado pelo médico Dr. Tacha, do Centro de Saúde de Melgaço. As empregadas que prestavam serviço de noite ficaram surpreendidas, porque, além de não haver vagas no lar, não tinham recebido qualquer comunicação da direcção da Misericórdia. Mais espantadas ficaram ao verem que o citado médico entrou pela casa dentro como propriedade sua. Como não visse lugar nas camaratas deu logo ordem para montar uma cama num corredor estreito e frio. As empregadas disseram que não tinham camas para armar. Além disso, o corredor era estreito e dava para a camarata dos idosos. Se algum adoecesse de noite elas não podiam passar para o socorrer. E mais: que o lar não era para receber doentes. Por isso ia telefonar ao Sr. Provedor. O Dr. disse que o doente tinha que ficar ali, ameaçando as empregadas com o tribunal.

O Sr. Provedor, logo que recebeu a notícia pelo telefone, viu que alguma coisa de anormal se passava e, por isso, deslocou-se imediatamente ao lar, fazendo-se acompanhar pelo irmão de mesa Sr. Manuel José Alves. O Sr. Dr. não teve outro remédio: levou o doente para o hospital. Infelizmente morreu dois dias depois.

Parece impossível que coisas destas sucedam no novo hospital de Melgaço que tem salas para televisão, bar para empregados, quartos vagos, corredores largos com aquecimento central. Não tinha, Senhor Doutor, onde montar uma cama para uma emergência destas? Parece impossível. Esta Santa Casa tem uma grande experiência de assistência hospitalar que terminou em 1976 com a ocupação dos seus serviços pelo Estado. No tempo em que a Misericórdia tinha a funcionar o seu hospital nunca mandou um doente que precisasse de assistência médica para o lar, embora pertencesse à mesma instituição.

Melgaço, 20 de Fev. de 1986

M. S. C.

RECORDANDO... MEDITANDO

Tempo de amendoeiras em flor, tempo de sonho e encantamento para as terras algarvias.

A paisagem transmuda-se e assemelha-se a um manto fofo de neve. Onde em onde, há uma árvore de flores cõr de rosa, que aumenta o encanto da paisagem.

Revivem ainda, por vezes, as lendas sobre mouros que em grande parte estão ligadas à brancura das pétalas da flor da amendoeira.

Essas lendas vão sendo esquecidas, o que é uma pena.

Aos serões de antigamente era frequente os avós contarem aos netos lendas e contos

que vem do tempo em que os mouros habitavam a província.

Agora é raro ouvir falar nelas, porque a televisão ocupa a atenção de quem a tem e, quem não a tem, vai para o café, ou a casa do vizinho e não há mais serões familiares.

Recordo a que mais conhecida é: Lenda das Amendoeiras.

Al-Gharb era o destino de um poderoso Rei mouro que ali se instalou com o seu séquito.

Apaixonou-se por uma escrava de lindos olhos azuis e longos cabelos louros, oriunda dos países nórdicos.

O tempo passou e a bela Rainha começou a ficar triste e a definhar. Consultados os melhores físicos da época e a quem o Rei prometia fortunas se a curassem, ninguém conseguia encontrar remédio para tal mal.

Um dia, um velho aio aconselhou o Rei a plantar centenas de amendoeiras, porque descobriu que do que a antiga escrava sofria era saudade da neve da sua terra.

No dia em que as árvores se cobriram de flores brancas, ela gritou: «é a neve da minha terra. . . é a neve!» E logo a alegria voltou aos seus belos olhos azuis.

Todos os anos nesta época ela recordava as pequenas flores brancas, a neve do seu País distante.

Os encantamentos também entraram em muitas lendas do tempo dos mouros, como nesta se segue.

Dinorá era das mais belas e ricas mouras de todo o território do Algarve mulçumano, e vivia num faustoso palácio.

Apesar da riqueza e da beleza, a moura era infeliz porque não tinha a quem amar.

Certo dia, quando as amendoeiras começaram a florir, passou um trovador que ao ver tão bela jovem a chorar lhe perguntou como podia consolá-la. Dinorá pediu-lhe então um véu para noivar.

Chegada a noite ouviu-se uma voz cantando doce balada ao som de um alaúde. Então a bela moura compreendeu que já não estava só e o amor tinha chegado.

Ao acordar na manhã seguinte, seus olhos ficaram deslumbrados, pois até perder de vista todas as amendoeiras estavam floridas e as pétalas eram como seu véu para noivado.

Mas. . . como mouro e cristão não se devem falar nem amar, Alá para os castigar, transformou Dinorá em fonte e o cristão trovador em lago, condenando-os a correr juntos para o mar.

Alá concedeu-lhes apenas

uma benesse. Todos os anos, ao florir das amendoeiras eles voltam a noivar. Ela fica com o seu manto de pétalas e ele canta-lhe doce balada acompanhando com o seu mavioso alaúde.

Juntam-se as suas vozes pedindo para os desencantarem, o que só sucederá quando deixar de haver amendoeiras a florir.

M. S.
Lisboa, 7-2-86

Notícias das Freguesias das Margens do Rio Mouro

O Tempo

Depois de alguns dias de temperaturas glaciares e depois de uma nevada, que chegou ao Rio Minho, vieram umas chuvas fortes e contínuas, que fizeram que os pequenos rios transbordassem dos seus leitos.

O vento também foi violento. Felizmente não há males de mais a lamentar.

FALECIMENTOS

Faleceu em Parada do Monte, Palmira Esteves, viúva, de 87 anos e também Maria Lourenço, viúva, de 80 anos de idade.

Em Cubalhão faleceu Rosa Domingues, tia do Sr. Armando da Loja.

Os seus funerais foram muito concorridos.

Paz às suas almas.

CASAMENTO

Em Parada do Monte realizaram-se dois casamentos.

O primeiro foi de Amábia de Jesus Esteves, natural desta freguesia, com Arlindo Bastos Correia, natural de Vale de Cambra.

O segundo foi de Glória de Jesus Pires, natural de Parada do Monte, com Aveilino Gonçalves, natural da vizinha freguesia da Gave.

Muitas felicidades para todos os nubentes.

ASSINE E DIVULGUE
A VOZ DE MELGAÇO